

A importância do Plantão Psicológico

Fernanda Fernandes Ribeiro

Universidade Paulista – UNIP

fernandafrib@yahoo.com.br

Palavras-chave: plantão psicológico; atendimento emergencial; saúde.

Introdução

Através deste estudo pretende-se esclarecer como funciona o serviço de Plantão Psicológico, buscando maior compreensão das necessidades que incidem sobre o desempenho do psicólogo clínico diante dos conflitos do homem na modernidade. O principal objetivo do atendimento de Plantão é promover a saúde da população de maneira integral, em uma visão holística compartilhada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que considera saúde como um estado normal de bem-estar físico, psicológico e social (FURIGO *et al.* 2006).

De acordo com os autores acima a promoção de saúde pode ser definida como um procedimento que auxilia a população a praticar e aumentar o controle sobre a própria saúde, buscando o bem estar individual e coletivo. O Plantão Psicológico faz parte desse movimento de promoção da saúde devido às características de acessibilidade, atuação em momentos de crise e procura espontânea, isso permite um maior controle da população sobre o seu estado de bem estar, agindo não apenas nas dificuldades de fundo psicológico, mas contemplando a pessoa de forma integral.

A partir da década de 80 a psicologia vem sendo exercida fora do consultório, diversificando a população atendida dentro dos vários contextos familiares e sociais, expandindo para instituições públicas de saúde, onde médicos, assistentes sociais e psicólogos dividem também a mesma sala de atendimento, formando assim uma equipe multidisciplinar. (FURIGO *et al.* 2006). O atendimento de Plantão se adequa a esses novos contextos em que a Psicologia se insere atualmente, pois trabalha as demandas urgentes e imediatas trazidas pelo cliente no momento.

Trata-se de um atendimento em nível emergencial, distinguindo-se, portanto, de uma psicoterapia tradicional, e consiste em uma sessão e até dois retornos espontâneos sem necessidade de agendamento, auxiliando na resolução de conflitos psicológicos, focando em questões emergentes/urgentes, as quais nem

sempre precisam de acompanhamento prolongado e quando houver necessidade deste é função do psicólogo responsável pelo atendimento orientar o paciente para os devidos encaminhamentos.

Metodologia

Foram realizados dois atendimentos de plantão psicológico no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Paulista (UNIP) com uma única paciente com 49 anos de idade que procurou atendimento espontaneamente, no período de 09/11/2010 e 16/11/2010. Ao final das sessões foram feitas as perguntas: O plantão ajudou? Em quê? Como?

Os procedimentos utilizados pela plantonista foram técnicas de relaxamento, vivenciais e verbais. O estudo respaldou-se na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers.

Resultados e discussão

Durante as sessões de Plantão percebeu-se a extrema necessidade da paciente em verbalizar os seus conflitos o que exigiu da plantonista total atenção, escuta e acolhimento. No decorrer dos relatos foram percebidos sinais depressivos tais como caracterizados pelo CID 10 (1993): humor triste, diminuição do interesse e do prazer, diminuição da energia e fadigabilidade; diminuição do apetite, aumento do sono e diminuição da atenção e concentração.

No término do primeiro atendimento a paciente declarou que nunca foi ouvida, compreendida e acolhida como foi naquele ambiente e perguntou se poderia retornar. Foram explicadas as formas de funcionamento do Plantão: até 2 retornos sem agendamento e não necessariamente com o mesmo plantonista. A paciente disse que retornaria na próxima semana no mesmo dia e horário em que a plantonista estava, pois sentiu-se a vontade para contar sua história e conflitos.

A paciente retornou na semana seguinte relatando que estava mais aliviada e consciente de suas questões emocionais e de como estas influenciavam negativamente em suas decisões presentes. Prosseguiu dizendo que refletiu sobre as orientações do atendimento anterior e percebeu que necessitava de acompanhamento psicoterápico. A plantonista ressaltou a importância da psicoterapia para a paciente, pois existiam questões emocionais mais profundas que necessitavam de um tempo maior para ser elaboradas.

Ao final das sessões foram feitas as perguntas: O plantão ajudou? Em quê? Como? A paciente respondeu que o Plantão a ajudou muito, pois foi ouvida e acolhida sem julgamento, sentiu-se aliviada em seu momento de tensão, compreendeu melhor seus conflitos emocionais e principalmente a necessidade de permanecer em atendimento psicológico, algo que jamais havia procurado.

Conclusão

Nesse caso pôde-se perceber o quanto o Plantão Psicológico contribuiu para o alívio emocional da paciente que estava em um momento de crise necessitando de acolhimento imediato e escuta empática, características fundamentais no atendimento de Plantão. O Plantão ajudou a conscientizar a paciente sobre o seu quadro depressivo e a importância de atendimento psicoterápico para a elaboração de questões mais profundas e complexas. Neste sentido enfatiza-se que para compreender e modificar seus autoconceitos e atitudes, a pessoa necessita de um ambiente favorável e facilitador e o Plantão ofereceu essas características.

Concluindo, o Plantão Psicológico é muito importante no contexto atual da sociedade brasileira, pois é um modo de se repensar as teorias e práticas psicoterápicas, visando mais agilidade nos atendimentos de crise para uma maior quantidade de pessoas que vivenciam um estado de emergência e precisam de ajuda imediata sem burocracia. O Plantão possibilita também maior abrangência do papel do psicólogo que não pode ficar vinculado apenas ao modelo clínico tradicional.

Referências Bibliográficas

Classificação Internacional das Doenças (CID-10). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*. Porto Alegre: Lemos, 1993.

FURIGO, R.C.P.L e colaboradores. "Plantão Psicológico: buscando romper com parâmetros clássicos da prática psicoterápica". In: RAMOS, C; SILVA, G.G; SOUZA, S. (org.). *Práticas Psicológicas em Instituições: uma reflexão sobre os Serviços - Escola*. São Paulo: Vetor, p. 379-387, 2006.